

PAIS INSPIRADOS NO PAI

SÉRIE: AMAR

CÓDIGO: 254009

TEXTO: Dt 5-6

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 11/12/2005

MENSAGEM 09

INTRODUÇÃO

As Escrituras apresentam-nos diversas formas humanas para expressar alguns aspectos de Deus. Nós mesmos fomos feitos à imagem e semelhança de Deus. Ainda que vários desses aspectos nos tenham sido comunicados no ato da Criação, encontramos muitas vezes nas Escrituras antropomorfismos, ou seja, aspectos comuns à sociedade e vida humana para descrever um aspecto de Deus, pois essa é a maneira mais fácil de Deus nos comunicar o que pretende. Uma dessas linguagens é o conceito de que Deus é pai. De diversas maneiras Ele é apresentado como pai nas Escrituras. Em Atos 17.29, lemos que Deus é o Pai da Criação: *Assim, visto que somos descendência de Deus, não devemos pensar que a Divindade é semelhante a uma escultura de ouro, prata ou pedra, feita pela arte e imaginação do homem.* Este versículo trata da Criação e comunica que todos nós, inclusive os pagãos, neste contexto somos descendência divina.

Além disso, o termo pai também é empregado nas Escrituras para descrever o Seu relacionamento com humanos, como lemos em Êxodo 4. 22,23: *Depois diga ao faraó que assim diz o SENHOR: Israel é o meu primeiro filho, 23 e eu já lhe disse que deixe o meu filho ir para prestar-me culto...* Deus usou da figura de pai para descrever o relacionamento que propunha com o povo de Israel. Encontramos algo semelhante em II Samuel 7.14: *Eu serei seu pai, e ele será meu filho. Quando ele cometer algum erro, eu o punirei com o castigo dos homens, com açoites aplicados por homens.* Neste caso, refere-se ao seu relacionamento com Salomão.

Pai sobre os que crêem

Além de expressões demonstrando que Deus é Pai da Criação e Pai por relacionamento, a idéia mais forte que encontramos nas Escrituras descreve o fato de

que Deus gerou pessoas no aspecto espiritual, e que somos filhos de Deus espiritualmente. No Novo Testamento, a palavra pai é utilizada quase 400 vezes para falar que Deus é Pai sobre os que crêem. Em João 1.12 é dito: *Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus.* Aqueles que ouviram o Evangelho de Cristo e creram em Cristo foram gerados por Deus e têm parte da natureza divina em si, de forma a serem filhos de Deus espiritualmente. Em Mateus 6.9, quando vemos o Senhor ensinando os discípulos a orar, Ele lhes diz para dizerem “Pai nosso”, pois é assim que se deve tratar alguém num relacionamento familiar: *Vocês, orem assim: “Pai nosso, que estás nos céus! Santificado seja o teu nome.* Eles não mais são somente descendentes da Criação e sim filhos de Deus.

Falando ainda sobre o que um pai é capaz de fazer, no Sermão da Montanha nós vemos Jesus apresentando a visão que Ele tem da paternidade divina e humana. Em Mateus 7.9-11, lemos: *Qual de vocês, se seu filho pedir pão, lhe dará uma pedra? 10 Ou se pedir peixe, lhe dará uma cobra? 11 Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai de vocês, que está nos céus, dará coisas boas aos que lhe pedirem!* Aqui Deus estabelece duas visões diferentes: há um Deus bom e um pai mau. No entanto, mesmo um pai mal é capaz de tratar bem a seus filhos e aprender com o Pai por excelência. **Precisamos aprender com o Pai celestial as bases da boa paternidade que demonstram amor genuíno.**

LIMITANTES DA PATERNIDADE

Minha proposta, neste estudo, é apresentar quais são essas bases. No entanto, vejamos primeiro alguns limitantes da paternidade. O primeiro deles é o **desconhecimento**. Todo mundo que é pai, em algum

momento, foi pai uma primeira vez e, com certeza, lembra-se de coisas que fez na educação de seu filho mais velho de que hoje se arrepende, ou então que faria diferente. O desconhecimento nos leva a cometer erros, sendo uma ameaça ao desempenho de nossa paternidade. Em segundo lugar, é também uma ameaça a sermos bons pais a **presunção**. Mesmo que involuntariamente, são muitas as pessoas que consideram saber tudo sobre como cuidar de seus filhos. Elas estabelecem projetos, metas, filosofias e, por conta de sua presunção, seca a possibilidade delas, de fato, aprenderem de Deus.

Em terceiro lugar, a **maldade humana** também é um limitante de uma boa paternidade. Ainda que pais maus sejam capazes de fazer boas coisas pelos seus filhos, eles também são capazes de fazer coisas terríveis. Por fim, há a **rebeldia** não do filho, mas dos pais, que em vez de pararem para atentar o que dizem as Escrituras, preferem educar à sua própria maneira. Nós encontramos nas Escrituras pais que se equivocaram e cometeram erros. No contexto da família de Isaque, por exemplo, ele amava mais a seu filho mais velho enquanto que sua esposa amava seu filho mais novo. Jacó reproduziu uma idéia semelhante, preferindo a seu filho José. Como pais, não podemos permanecer com rebeldia ou presunção, e sim olhar para o Pai Celestial e aprender o que deve ser colocado em nossas vidas para sermos bons pais.

A ORIENTAÇÃO DA LEI

Inicialmente, vejamos a orientação de Deus. Isto é, o que é determinado e orientado por Deus diretamente para os pais. Em Deuteronômio 6.7, lemos: ***Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar.*** O verbo traduzido aqui por ensinar, na língua hebraica é o verbo *shanan*, traduzido de maneira geral por afiar, aguçar ou amolar. O substantivo desse mesmo verbo significava dente ou algo pontiagudo. No entanto, da maneira como aparece neste versículo específico, ele tem o sentido de inculcar. Portanto, é **responsabilidade** dos pais ensinarem de maneira persistente a seus filhos a Palavra de Deus. Esta não é uma responsabilidade da escola bíblica, dos pastores, da televisão ou da empregada. É uma responsabilidade dos pais.

Além de ter que ensinar, eles tinham que fazer isso informalmente, como parte do seu cotidiano. O texto chega a dizer, nos versículos 8 e 9 dessa mesma passagem: ***Amarre-as como um sinal nos braços e prenda-as na testa. 9 Escreva-as nos batentes das portas***

de sua casa e em seus portões. Passar esses conceitos das Escrituras para os filhos tem que ser parte do nosso dia-a-dia, hoje e sempre. Eu me lembro de minha mãe, quando eu era pequeno, reunindo todos os filhos em casa, abrindo a Bíblia e abrindo o hinário para fazer um culto doméstico. Eu não tenho nada contra esse tipo de culto em casa, porém, o ensinar das Escrituras não pode restringir-se a um momento específico. É algo que tem que estar presente constantemente nas nossas vidas e na de nossos filhos, quando estiverem andando, sentados, comendo, etc. É preciso ressaltar ainda que, mesmo sendo um ensinamento informal, não significa que seja algo sem intenção e sem passar o conteúdo. Você pode resistir à idéia de fazer um culto formal doméstico. No entanto, tem quem arranjar algo que substitua esse culto e que passe os ensinamentos. Tem que ser informal, mas intencional; descontraído, mas responsável.

Em Deuteronômio 5.8, lemos: ***Honra teu pai e tua mãe, como te ordenou o SENHOR, o teu Deus, para que tenhas longa vida e tudo te vá bem na terra que o SENHOR, o teu Deus, te dá.*** Os filhos deveriam honrar a seus pais, uma vez que esses tinham a responsabilidade sacerdotal de conduzir sua família nos caminhos de Deus. São os pais que vão responder diante de Deus sobre o que fizeram com seus filhos, se os tornaram ou não discípulos de Jesus. Portanto, muito mais do que a lição de respeitar as pessoas mais velhas, este versículo apresenta o ambiente adequado para que pais exerçam o seu papel sacerdotal, ensinando e instruindo seus filhos nos caminhos do Senhor. É por isso que, em Provérbios 6.20, lemos também: ***Meu filho, obedeça aos mandamentos de seu pai e não abandone o ensino de sua mãe.*** Você que é pai lembre-se disso: você irá responder a Deus pelo que acontece com seus filhos.

O PROPÓSITO DA ORIENTAÇÃO

Em Deuteronômio 5.8, lemos: ***Honra teu pai e tua mãe, como te ordenou o SENHOR, o teu Deus, para que tenhas longa vida e tudo te vá bem na terra que o SENHOR, o teu Deus, te dá.*** O propósito de instruir o filho é para o bem dele mesmo, para prepará-lo a viver a vida proposta por Deus. Em tanto lugares, hoje, se defende que os filhos sejam criados diferentemente do padrão de Deus, que o número de jovens inúteis na sociedade tem sido enorme. A indisciplina tem sido levada a um grau tão elevado, que a sociedade padece até por falta de civilidade.

No versículo 18 do mesmo texto, é dito: ***Façam o que é justo e bom perante o SENHOR, para que tudo lhes vá bem e vocês entrem e tomem posse da boa terra***

que o SENHOR prometeu, sob juramento, a seus antepassados. É verdade que as promessas que Deus tinha feito para aquele povo, no contexto daquela aliança, diferem das nossas. No entanto, a rigor, o que lemos é que no caminho da obediência à orientação de Deus, nós poderemos desfrutar de bênçãos. No versículo 24, há uma questão: *No futuro, quando os seus filhos lhes perguntarem: ‘O que significam estes preceitos, decretos e ordenanças que o SENHOR, o nosso Deus, ordenou a vocês?’*, cuja resposta encontramos em Deuteronômio 6.24: *O SENHOR nos ordenou que obedecêssemos a todos estes decretos e que temêssemos o SENHOR, o nosso Deus, para que sempre fôssemos bem-sucedidos e que fôssemos preservados em vida, como hoje se pode ver.* Através da fidelidade e obediência a Deus, os filhos de Deus podem desfrutar do bom e do melhor que Deus tem para eles. É uma responsabilidade dos pais, visando que os filhos desfrutem do perfeito e agradável caminho de Deus.

O PROCESSO DE TREINAMENTO

Vejamos agora como é que ocorre esse aprendizado. Em Provérbios 3. 1 lemos: *Meu filho, não se esqueça da minha lei, mas guarde no coração os meus mandamentos.* A princípio, a expectativa é que os mandamentos de Deus estejam tão claros no coração do filho, a ponto de ele não se esquecer. Para que isso ocorra, esses mandamentos têm que ser inculcados, ensinados e memorizados. É responsabilidade dos pais fazerem com que seus filhos ouçam, decorem e reflitam, a ponto de levar o filho a confiar no Senhor em vez de viver em função de seus próprios pensamentos. É verdade que filhos, de maneira geral, não expressam apreciação pela disciplina. Porém, cabe aos pais treinar os filhos a não confiar em seus próprios sentimentos e desejos, e sim confiar em Deus. Em Provérbios 3.5,7, é dito: *Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apóie em seu próprio entendimento; 7 Não seja sábio aos seus próprios olhos; tema o Senhor e evite o mal.*

As crianças são capazes de criar artimanhas para tentar enganar seus pais e fazer o que desejam. Como lemos em Provérbios 22.15, a insensatez é algo inerente ao ser humano e está bem clara no coração da própria criança: *A insensatez está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a livrará dela.* Por conta disso é que no versículo 11 de Provérbios 3 é dito: *Meu filho, não despreze a disciplina do Senhor nem se magoe com a sua repreensão.* Essas duas palavras destacadas oferecem uma gama de sentidos que vão desde o ensino e advertência até a admoestação e castigo físico. E isso

ocorre por amor, como lemos no versículo 12: *pois o Senhor disciplina a quem ama, assim como o pai faz ao filho de quem deseja o bem.* É parte da responsabilidade de um pai que ama a seu filho ensiná-lo, repreendê-lo e, se necessário, castigá-lo.

PASSOS DE TREINAMENTO

Gostaria de sugerir agora algumas atitudes que devem estar presentes no processo de treinamento de seus filhos. É fato que vários pais, dentre os quais eu me incluo, não podemos mais fazer isso. Uma vez que meus filhos têm 22 e 24 anos, a minha limitação de ensino para eles é já bastante razoável. Por vezes, pais com filhos já grandes me perguntam o que podem fazer, e eu lhes digo que agora já não há o que fazer. Como pai, você pode exortar e admoestar, no entanto, as escolhas são deles e eles serão responsáveis pelos seus atos.

Pensando, porém, em filhos ainda pequenos, o primeiro passo é **entregar o seu filho a Deus**, o que significa reconhecer que ele não é seu. Isso me lembra a história de Abraão, quando Deus lhe diz para sacrificar seu único filho, e Abraão não hesita. Nós precisamos entender que os filhos que Deus colocou nos nossos lares são filhos que serão devolvidos ao Senhor. Em segundo lugar, é necessário que você **ensine as verdades de Deus** a seu filho. Isso significa diminuir tempo de algumas atividades suas e de seus filhos, com o propósito de lhe ensinar verdades de Deus. Pode ser menos trabalhoso agora deixar seu filho na frente da televisão ou de um videogame, sem saber o que ele está aprendendo, porém, no futuro, a responsabilidade recairá sobre você.

Outro aspecto está relacionado aos pais **demonstrarem com sua vida**. No ano passado, alguns amigos e familiares organizaram uma festa de comemoração aos meus 50 anos de vida e 25 anos de ministério e de casado. Ainda que vários momentos daquela festividade tenham sido emocionantes, eu disse a meus filhos que nada se comparou ao que eu pude ouvir deles mesmos. Meus filhos reconhecerem a autenticidade da fé, e não algo representado apenas na igreja, é tudo o que eu posso querer. Os filhos têm um ótimo faro para a hipocrisia. Não basta dizer ao seu filho o que ele deve fazer, mas é preciso que você seja referência. E quando você errar, deixe claro ao seu filho onde e qual foi o seu erro. Em quarto lugar, como parte do treinamento de seu filho, **faça com que ele decore as Escrituras**. Minha esposa foi muito mais forte nisso do que eu, e se eu tivesse que voltar atrás hoje, faria um

programa de disciplina com memorização das Escrituras. Por fim, faça aplicações práticas, ensinando de que maneira as verdades que ele ouviu podem ser úteis no dia-a-dia.

NAS DESOBEDIÊNCIAS

É verdade que, ao longo desse processo de treinamento de seu filho, vai acontecer de encontrá-lo desobedecendo. Quando isso ocorrer, primeiramente **esclareça** e deixe muito claro aquilo que você falou. **Reforce** a idéia do que você ensinou. **Apresente as Escrituras**, mostrando porque ele deve ou não fazer tal coisa. Além disso, você deve **compreender porque ele desobedeceu**. Afinal, pode ter sido por esquecimento ou falta de compreensão do que você lhe disse. Pode ser também porque ele está reagindo ao que lhe foi dito, ou então por uma postura de rebeldia ao seu ensinamento e disciplina. Em Hebreus 12.6,7, lemos: *pois o Senhor disciplina a quem ama, e castiga todo aquele a quem aceita como filho*. 7 *Suporrem as dificuldades, recebendo-as como disciplina; Deus os trata como filhos. Ora, qual o filho que não é disciplinado por seu pai? É parte do trabalho de um pai estar ensinando e, quando necessário for, disciplinar e castigar.*

Em Provérbios 13.24, é dito: *Quem se nega a castigar seu filho não o ama; quem o ama não hesita em discipliná-lo*. Há filhos que são mais maleáveis e fáceis de tratar, enquanto há outros que têm mais dificuldade de aceitar a orientação. Porém, se o seu filho lhe desobedeceu, tente distinguir e classificar o que aconteceu considerando os três seguintes casos. Ele pode ter errado por **irresponsabilidade** ou **inabilidade**. Ou seja, você quer que ele faça algo direito, mas ele ainda não é capaz de fazê-lo. Não adianta você dizer para uma criança de dois anos que quer que ela coma sem derrubar um grão sequer de arroz na mesa. Se ele não conseguir não é por desobediência, mas por falta de habilidade, e você não pode jamais disciplinar um filho por isso. Ele pode também ter desobedecido por **desrespeito**. Nesse caso, você não deve castigar o seu filho, e sim ensiná-lo a importância e o valor do respeito. Por fim, pode ser que seu filho tenha agido contra seus ensinamentos, por pura **desobediência**. Nesse caso, cabem, quantas vezes forem necessários, os ensinamentos, as exortações, os castigos e, quando necessário, a utilização da vara.

ANDANDO NOS CAMINHOS DO SENHOR

Seu filho precisa compreender que o melhor caminho a ser trilhado é o caminho de Deus e que não vale a pena seguir o caminho que ele mesmo quer. Seu filho precisa ser levado ao arrependimento para o seu próprio bem. Quando eu olho para trás hoje e penso nos meus dois filhos, já com mais de vinte anos, eu digo a Deus que valeu a pena. Nem eles ou eu somos perfeitos. Porém, eu relembro dos princípios de Deus que foram aplicados, muitas vezes com dor no coração, e vejo o quanto valeu a pena seguir os mandamentos de Deus. Em Efésios 6.4, Paulo diz: *Pais, não irrite seus filhos; antes criem-nos segundo a instrução e o conselho do Senhor*. A nossa tarefa é criar nossos filhos não de acordo com o que achamos e com nossas incoerências, mas sim criar os filhos na orientação do Senhor.

Talvez o seu filho esteja na adolescência, ou já tenha passado dela. Sendo assim, preste atenção nessas três instruções. **Aprenda a amar o seu filho em toda e qualquer circunstância**, mesmo que ele chegue em casa com um brinco, uma tatuagem ou faça algo que você nunca imaginou. **Preserve o que ainda não foi perdido**. Por vezes, vejo pais amargurados por terem perdido a chance de ensinar ou mostrar coisas para seus filhos. Deixe de lado o que você não pode mais controlar, mas preserve o que ainda não foi perdido. Você pode lamentar e interceder ao Senhor, mas não estrague o que resta de seu relacionamento. Algumas vezes eu tive que dizer a meus filhos: *As Escrituras dizem que isso é errado, se você fizer sofrerá as conseqüências, e provavelmente nós também, porém a decisão é sua*. Por fim, **ore ao Senhor** e deixe Deus agir.